

oportuna e decisiva, isso não o impede de considerar que Gilson penetrou pouco profundamente no pensamento de S. Tomás (cf. p. 116). Gaboriau pensa, por outro lado, que em Maritain podemos encontrar uma interpretação do pensamento tomista mais consentânea com as intuições do Mestre e da própria tradição. Em resumo, responde à questão que inquiria pelos motivos da opção eclesial pela filosofia tomista. A razão fundamental deve-se à adequabilidade que se estabelece entre a concepção da razão natural tomista e o próprio Evangelho, ainda que tal preferência não se estabeleça, como se verificava, em termos exclusivos para os membros da mesma Igreja. Diga-se, por fim, que se trata de uma obra de notável importância, particularmente por estudar com significativo pormenor o conflito de interpretações recentes do pensamento de S. Tomás e respectiva interpretação ao longo da tradição. Denunciando um conhecimento epidérmico do pensamento genuíno deste Mestre, o A. faz um verdadeiro desafio ao estudo mais sério deste grande vulto da história do pensamento ocidental e da teologia cristã. Indica-se a filósofos e teólogos especialistas em S. Tomás. — *Carlos Santos*.

FRIAS, AGOSTINHO FIGUEIREDO — *Lettura ermeneutica dei "Sermones" di Sant'Antonio di Padova. Introduzione alle radici culturali del pensiero antoniano* Vol. de 240x170 mm e 196 pp., *Centro Studi Antoniani*, Padova, 1995.

O Autor, na introdução, começa por revelar a descoberta da cultura e do pensamento português na obra intelectual de Santo António. Membro activo do Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, aproveitou muito o acervo dos manuscritos de Santa Cruz de Coimbra, guardados na Biblioteca Pública Municipal do Porto, para estudar as raízes culturais de Santo António. Agostinho Frias toma como ponto de partida o *Costumeiro* de Santa Cruz, que fizera parte da sua tese de mestrado, e o *Sermonário* de Frei Paio, em cuja edição crítica colaborara. No primeiro capítulo — *Tempo e modo* — traça, mediante uma leitura dos Sermões antonianos, os sinais e as características do citado *Costumeiro* e estabe-

lece as linhas de continuidade e rotura com a vida do Cónego Regrante Dom Fernando Martins ao escolher a vida de Frade Menor e o nome de Frei António. Dalla "lectio" alla "praedicatio" é o título do segundo capítulo, tão rico e original como o primeiro. Ergue o problema da importância dos Sermonários, em particular os de Santo António, no contexto da primeira metade do século XIII, evidenciando-lhes a estrutura e as funções. O terceiro e último capítulo é o que porventura responde melhor ao título da obra em análise: *La quadriga hermenêutica*. Nele releva as referências teóricas explícitas de hermenêutica e de exegese notadas nos Sermões antonianos; estabelece o confronto entre as concepções hermenêuticas e os preceitos das *Artes praedicandi*, com particular atenção à *Summa de arte praedicandi* de Thomas de Chobham; analisa alguns exemplos de exposição e exegese; discute o tema das *auctoritates* e das fontes, algumas delas descobertas pelo Autor e outras corrigidas, com vista a dar um contributo à reavaliação do nível da cultura portuguesa na primeira metade do século XIII. Na sequência dos estudos de Francisco da Gama Caeiro e de Maria Cândida Pacheco, Agostinho Frias apresenta neste livro mais um valioso contributo à "questão antoniana", ao mesmo tempo que põe em confronto a obra do Doutor Evangélico com a de Frei Paio de Coimbra, um dominicano que foi o primeiro autor português a compor dois sermões em honra de Santo António de Lisboa. O *Opus Evangeliorum*, termo utilizado pelo Santo e que se tem traduzido por *Sermones Dominicales*, é uma obra madura, realizada no final da vida, baseando-se na sólida formação adquirida sobretudo em Santa Cruz de Coimbra e integrando materiais produzidos durante a sua actividade de pregador e docente. Estes sermões antonianos manifestam uma forma nova de cultura dos mendicantes. O volume de Agostinho Frias é excepcionalmente denso e documentado, que dignamente honra o Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em que trabalha e o Centro Studi Francescani, de Pádua, que o traduziu para italiano e o publicou em primeira mão. — *Pinto Rema*